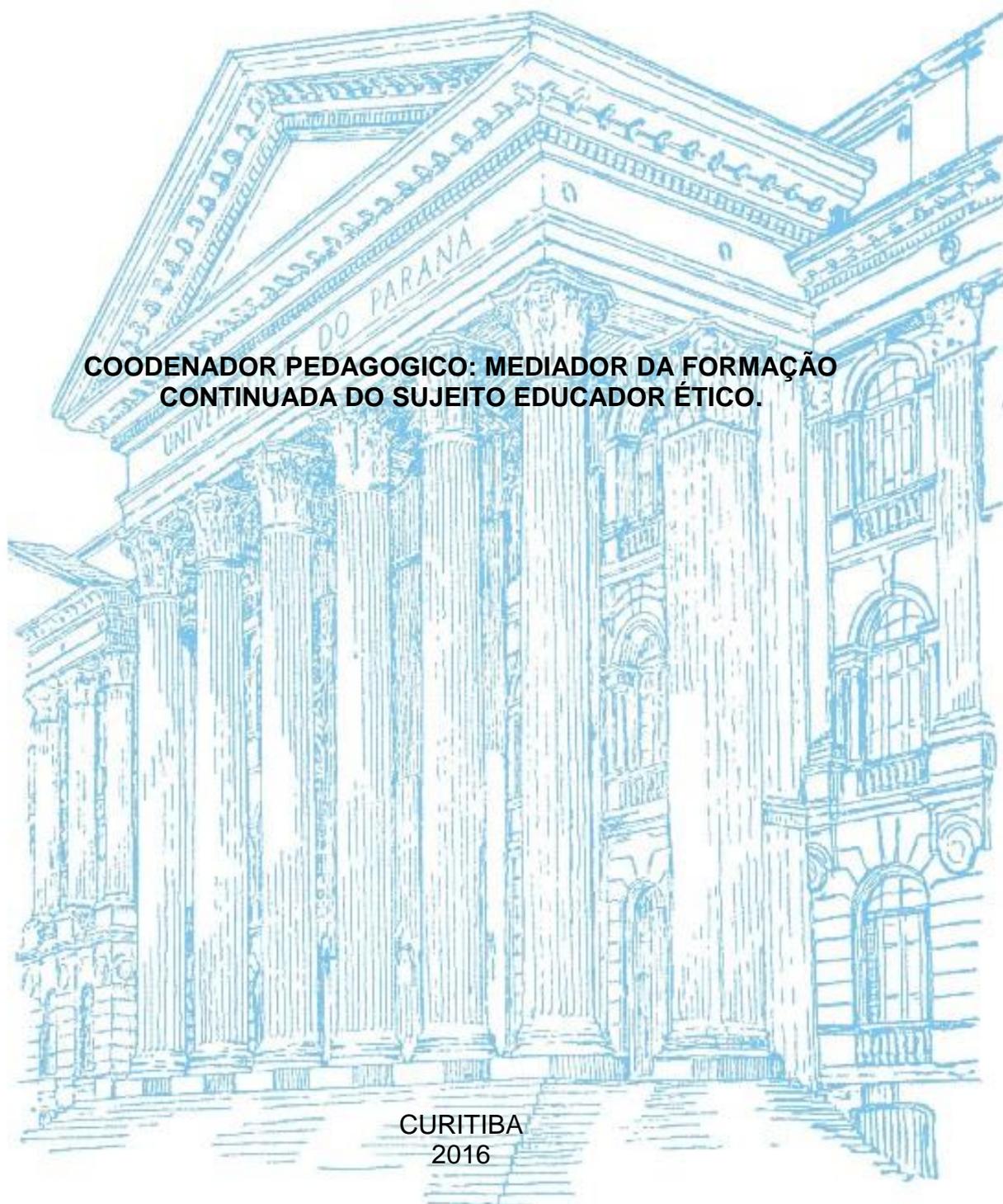


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELI GORETI SCARIOT

**COORDENADOR PEDAGÓGICO: MEDIADOR DA FORMAÇÃO  
CONTINUADA DO SUJEITO EDUCADOR ÉTICO.**



CURITIBA  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

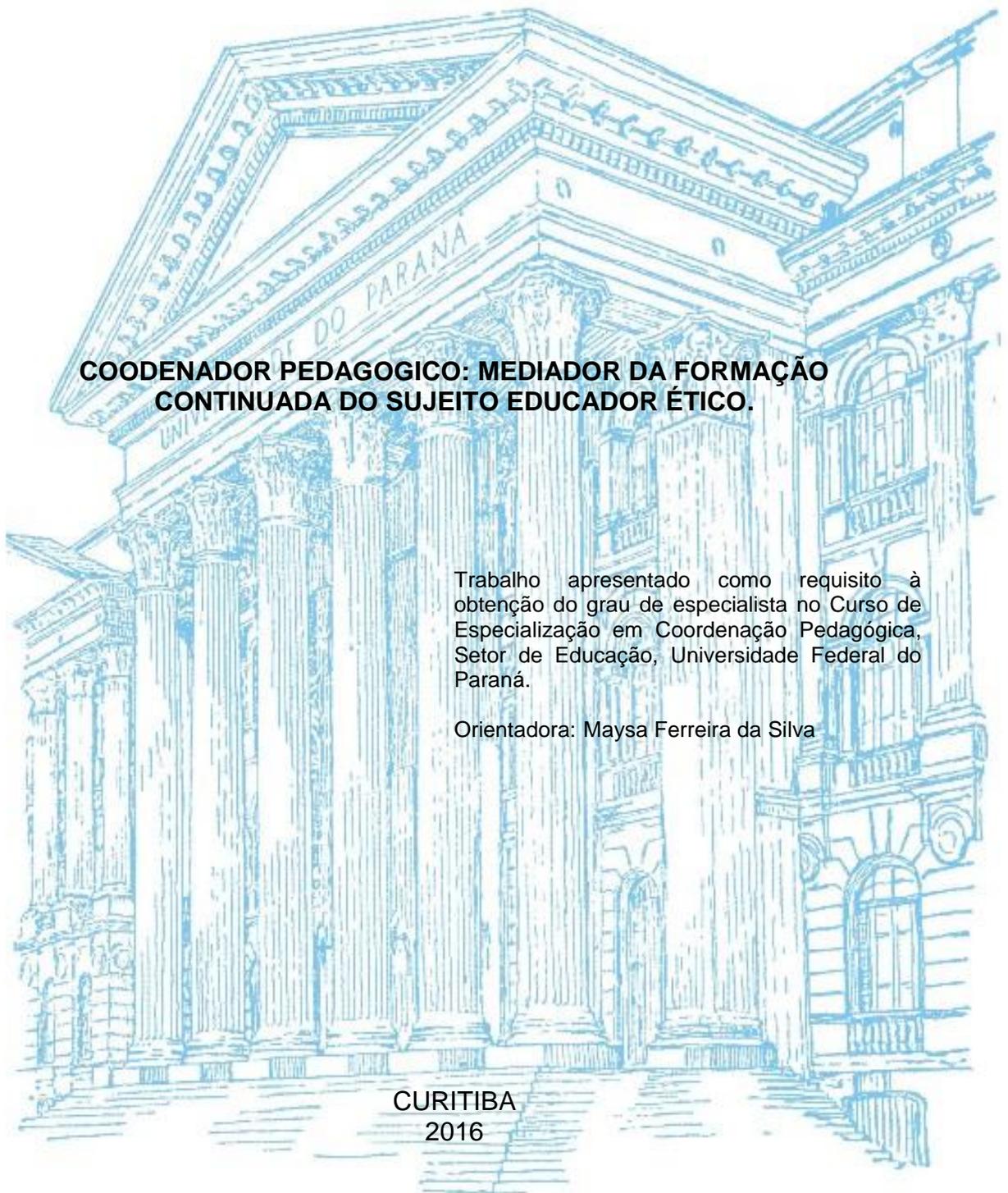
ELI GORETI SCARIOT

**COORDENADOR PEDAGÓGICO: MEDIADOR DA FORMAÇÃO  
CONTINUADA DO SUJEITO EDUCADOR ÉTICO.**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Maysa Ferreira da Silva

CURITIBA  
2016



## **COORDENADOR PEDAGÓGICO: MEDIADOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO SUJEITO EDUCADOR ÉTICO.**

Eli Goreti Scariot\*

### **RESUMO**

O presente trabalho busca ampliar a reflexão em vista da identidade do profissional da educação no atual contexto histórico, a importância da formação continuada aliada a prática diária, numa vivência ética. A metodologia baseia-se nas características da pesquisa bibliográfica, referindo-se a alguns dos autores apresentados pelo Curso de Coordenação Pedagógica e outros que enfocam o tema da educação e ética. Buscou-se com a reflexão sobre o papel de mediador da formação continuada do coordenador pedagógico, no âmbito escolar, ressaltar o quanto é necessário buscar constantemente sua formação continuada, pois como articulador do processo educativo deve se inteirar do que se descobre cientificamente, ampliando seus conhecimentos sobre as teorias relacionadas ao complexo mundo da educação. Apontar o desafio de tornar-se sujeito educador em tempos de repensar o contexto político e econômico, bem como a importância de um trabalho coletivo na construção e de uma vivência democrática e ética. Dando continuidade a busca de avanços no processo de ensino aprendizagem visando o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos, acreditando de forma audaciosa e esperançosa na educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Mediação – Formação continuada. Sujeito ético.

---

\*Artigo produzido pela aluna Eli Goreti Scariot do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Maysa Ferreira da Silva . E-mail: elgosc@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para escrever esse artigo surgiu da reflexão dos textos, das atividades realizadas, da interação com colegas e dos registros feitos a partir da proposta do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, bem como de questionamentos de minha atuação enquanto coordenadora pedagógica em uma escola de educação básica na modalidade educação especial.

Por meio das leituras, em contato com autores que abordam o tema da educação, destacando as implicações das políticas públicas e a importância da vivência diária de forma ética, direcionou-se o trabalho para o aprofundamento da reflexão do papel do coordenador pedagógico enquanto mediador da formação continuada do sujeito ético. A partir da formulação de questões que serão refletidas, tais como:

A realidade educacional nacional, em seu contexto histórico, favorece aos coordenadores pedagógicos o reconhecimento de sua identidade profissional e sua função de mediar o acesso ao conhecimento no âmbito escolar?

Como os autores referidos nesse trabalho destacam as características de uma educação comprometida com a construção coletiva de cidadãos éticos, ativos, participativos, com responsabilidade diante do outro e preocupados com o coletivo da escola e fora dela?

O presente trabalho busca situar o coordenador pedagógico na formação continuada, refletindo sobre a identidade do profissional da educação no atual contexto histórico, a importância da formação aliada à prática diária.

Busca ainda apontar o desafio de tornar-se sujeito educador em tempos de repensar o contexto político e econômico, bem como a importância de um trabalho coletivo na construção e de uma vivência democrática e ética.

Finalizando com considerações tecidas sobre o processo de ensino aprendizagem visando o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos,

acreditando de forma audaciosa e esperançosa na educação pública de qualidade.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Vivemos uma realidade em que as possibilidades e os desafios dos profissionais da educação se apresentam a cada dia de maneira dinamicamente alterada, redimensionada e muitas vezes reformulada. Abrindo novos espaços a partir de um olhar mais atento para o processo de formação continuada que pressupõe o exercício da reflexão em vista do desenvolvimento profissional, por meio de oportunidades de estudos solidamente fundamentados e criticamente situados.

Para os coordenadores pedagógicos que estão inseridos no complexo cotidiano das escolas públicas um dos desafios está em buscar evoluir continuamente em sua profissão, ajudar seus colegas de trabalho a coletivamente tornarem-se sujeitos atuantes do processo ensino aprendizagem, aliando reflexões às práticas diárias que proporcionem o aprofundamento e a compreensão da realidade escolar, percebendo o alcance e a interferência das políticas públicas, bem como a transformação das práticas pedagógicas e as condições de trabalho ético.

Em vista da consolidação da identidade do profissional da educação que possibilitará a equipe pedagógica mediar a formação continuada no âmbito escolar, ampliando a participação coletiva e a continuidade da luta por uma educação pública de qualidade, percebendo a escola como lugar de aprendizagens efetivas e consistentes, com competência científica e vivência ética.

Tornar-se sujeito de sua história sentir-se parte desse universo e protagonista de sua vida, experiência profunda de gosto pelo conhecimento que inspira pessoas a se tornarem educadores, por isso trataremos da ética a partir das atividades humanas, mais diretamente relacionada à ação de educar. Passando pelo tema da política com suas instituições. Sem perder de vista a audácia e a esperança alegre que envolve o aventurar-se pelo mundo da educação.

Sendo ao Coordenador Pedagógico necessário buscar constantemente sua formação continuada, pois como articulador do processo educativo deve se inteirar do que se descobre cientificamente, ampliando seus conhecimentos sobre as teorias relacionadas ao complexo mundo da educação, para fornecer esses instrumentos que fundamentam o saber fazer educativo, possibilitando uma vivência diária com teoria e prática interagindo harmonicamente.

Essa formação continuada acontece de forma marcante ao mediar a formação continuada do professor. Ou seja, à medida que contribui para a formação do professor em serviço, também reflete sobre sua atuação e, conseqüentemente a sua auto formação continuada. Destaca-se, também, a importância do trabalho coletivo como desencadeador de uma nova postura educativa, formar sujeitos educadores éticos. Reafirmando as potencialidades emancipatória e inclusiva dos processos de escolarização, garantindo o acesso e a permanência, respeitando a diversidade em uma escola que ofereça educação com qualidade.

Em tempos de repensar a política e economia se faz necessário retomar o sentido que damos a questão da ética:

Ética está ligada à ideia de liberdade, é como eu decido a minha conduta. E a palavra “decido” é marcante porque sinaliza quais são os critérios e valores que eu uso para me conduzir pela vida”. (CORTELLA, 2015, p15).

Propondo uma retomada do cuidado com a vida individual e coletiva, com uma visão planetária, ser presença responsável no mundo, fazer bem e fazer o bem, fundando uma nova ética, compreensível a todos e capaz de inspirar valores e atitudes fundamentais para nossa realidade atual.

Buscando dar continuidade e novo impulso a reflexão, a partir da ação, para perceber-se sujeito atuante que defende de forma audaciosa e esperançosa a educação pública de qualidade.

## **2 COODENADOR PEDAGOGICO ENQUANTO MEDIADOR.**

Adentrando no tema percebemos o coordenador pedagógico como aquele profissional que tem por atribuições, no âmbito escolar, entre outras:

mediar, articular, coordenar, acompanhar, orientar, subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico, na perspectiva da realização de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da estética e da cidadania, a partir do fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo.

Aprofundaremos a função mediadora que se reflete articulando as atividades no âmbito escolar, oferecendo aos professores oportunidades para o trabalho coletivo, com o objetivo de favorecer a construção do conhecimento, inserindo-se no contexto sociocultural, econômico e político, tornando-se sujeito e sendo mediador na formação do ser humano.

## 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E INTERFERENCIAS DAS POLITICAS PUBLICAS NA EDUCAÇÃO

A educação pública foi marcada nas últimas décadas por grandes transformações.

O cotidiano escolar foi impactado por problemas de ordem macroestrutural que afetaram a microestrutura da sala de aula. A mudança de valores, o desemprego crescente, a fragilização da educação como mecanismo de ascensão social e a própria desvalorização do professor como sujeito que trabalha com o conhecimento provocaram situações de desconforto e desânimo, tanto nos alunos como nos professores. (FERNANDES, 2005, p1)

Percebe-se como características das políticas educacionais, implantadas nos últimos anos, a lógica da descontinuidade e a carência de planejamento de longo prazo que evidenciem políticas de Estado. A partir da Constituição Nacional no âmbito das políticas educacionais destacaram-se modificações de ordem jurídico-institucional.

Buscou-se a modernização e implementou-se novos modelos de gestão cujo norte político-ideológico objetivava na esfera pública as noções de eficiência, produtividade e racionalidade inerentes a lógica capitalista. (DOURADO. 2006, p 926)

Outra característica é da política de avaliação fortemente centralizada na esfera federal, impedindo a colaboração dos demais entes federados, gerando competitividade e desarticulação dos projetos já existentes, que em muitos

casos foram reajustados para cumprir obrigações e prestar contas contratuais ao governo.

Nesta relação, as políticas governamentais passaram a ser regidas pela ordem do mercado, o que alterou as condições de trabalho e de profissionalidade docente, impondo inúmeros desafios às escolas e aos seus sujeitos. (FERNANDES, 2005, p 2)

Por ser uma realidade carente de um planejamento sistemático, de políticas que garantam organicidade entre as ações e programas dos diferentes órgãos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), vemos um cenário ambíguo, por um lado avançamos na inclusão e democratização e por outro prevalece a ênfase gerencial com forte viés tecnicista e produtivista.

Entre os fatores que alteraram o cotidiano escolar e que refletiram a interferência da macroestrutura na educação está a aplicação de políticas educacionais formatadas sob o modelo de grandes pacotes reformistas que transformaram o que ensinar, o como ensinar e a própria estrutura de gestão e organização das escolas públicas. (FERNANDES 2005, p 2).

A educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Concordando, pois que uma melhoria e um maior nível educativo da população beneficiam a todos, estudos, pesquisas e metas foram assumidas por governos em âmbito nacional e internacional visando melhorar a qualidade e garantir o acesso, devido a complexidade e vários fatores envolvidos essas metas não foram cumpridas.

Praticamente todas as reformas educativas desencadeadas por volta dos anos 80 em vários países destacam medidas relacionadas com a formação e profissionalização dos professores para atendimento as novas exigências geradas pela reorganização da produção e da mundialização da economia. (LIBANEO, 2001, p 83).

O trabalho do coordenador pedagógico é perceber e ajudar a assumir as avaliações, internas ou externas, integradas ao desafio da aprendizagem, desvinculando-as dos mecanismos de aprovação ou reprovação. Fazendo vir a tona sua verdadeira dimensão política; pois, numa escola que se pretenda democrática e inclusiva, as práticas avaliativas deveriam se pautar por garantir que, no limite, todos aprendessem tudo.

Construir conhecimento na escola envolve o educando, o educador e o conhecimento, formalmente organizado e que esta ação colaborativa, todavia, insere-se no contexto sociocultural, uma vez que a escola não existe como instituição independente. Inserida no tecido social, a escola tem uma dimensão política que reflete na dinâmica da sala de aula e, evidentemente, na formação do ser humano.

## 2.2 IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGOGICO

Entre tantas atribuições referidas ao coordenador pedagógico, uma, de modo especial, está posta e demanda imensa responsabilidade e trabalho, ser mediador, para isso precisa estar atento a abordagem utilizada, as estratégias de ensino, bem como os resultados para contribuir na construção da aprendizagem. Essa função exige planejamento e estratégias para favorecer a toda a equipe escolar um trabalho colaborativo.

Por outro lado diante da crise de princípios e valores, resultante da deificação do mercado e da tecnologia, do pragmatismo moral ou relativismo ético, é preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas. Tudo o que esperamos da escola para os alunos são, também exigências colocadas aos professores. (LIBANEO, 2001, p 9).

Diante da busca de uma gestão escolar democrática, o Coordenador pedagógico é visto atualmente como parte da equipe gestora é o gestor educacional. Em sua Concepção a gestão educacional tem natureza e características próprias, está disposta em um cenário complexo e articulada aos sistemas de ensino, não se restringe a aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido aos fins buscados.

A gestão educacional de forma ampla deve considerar a centralidade das políticas educacionais e dos projetos pedagógicos das escolas, visando garantir a autonomia nesses espaços através da efetiva articulação com os projetos de gestão do Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Estado da Educação, o Projeto Político Pedagógico da escola e o envolvimento da

sociedade organizada. Além de favorecer a problematização das condições de formação e profissionalização dos docentes e demais trabalhadores da educação, bem como o acesso ao processo formativo.

Sabemos que os processos de gestão educacional e escolar são fortemente induzidos pelas políticas de financiamento adotadas e da lógica daí decorrentes, da articulação entre as esferas públicas e privadas. Tornando a gestão educacional margeada por fatores intra e extraescolares que em sua busca de democratizar-se deve considerar as especificidades dos sistemas de ensino, o grau progressivo de autonomia das unidades escolares e vinculados, buscando a participação da sociedade civil organizada, especialmente os trabalhadores em educação, estudantes e pais.

Resulta de fundamental importância a atuação do coordenador pedagógico na construção de cidadãos éticos, ativos, participativos, com responsabilidade diante do outro e preocupados com o coletivo da escola e fora dela.

Somando forças ao que os trabalhadores em educação esperam que é: a concretização da gestão democrática, garantida por lei, e que é entendida como a participação efetiva do coletivo da escola, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. Sendo necessário para sua efetivação a autonomia da escola, o financiamento das escolas, a escolha dos dirigentes escolares e a criação de órgãos colegiados para a construção do Projeto Político Pedagógico que garante a Participação da comunidade.

### **3 ÉTICA E O SUJEITO EDUCADOR ÉTICO**

Ética enquanto estudo que tem por objeto como devemos agir, o comportamento humano, como deveríamos agir. Nos nossos dias é definida como a reflexão sobre a reflexão, sobre como pensamos com o objetivo de chegar a uma conduta ideal.

Busca através de condutas isoladas melhorar a convivência. Sendo considerada uma boa conduta aquela que produz resultados bons. “Ética é vida boa para todas e todos, em instituições justas”. (CORTELLA, 2015, p11).

Apontando a integridade como fundamento ético a ser internalizado e praticado.

Concepção e prática. Esses são dois polos que ajudam a compreender os conceitos de ética e de moral. São conceitos correlatos e conectados, mas não tem sentido idêntico, pois, enquanto a ética é o conjunto de valores e princípios que orientam a minha conduta em sociedade, a moral é a prática desses valores na vida cotidiana. (CORTELLA, 2015, p118).

Tornar-se sujeito de sua história sentir-se parte desse universo e protagonista de sua vida, experiência profunda de gosto pelo conhecimento que inspira pessoas a se tornarem educadores, por isso trataremos da ética a partir das atividades humanas, mais diretamente relacionada à ação de educar. Aventurar-se pelo mundo da educação "...tem o objetivo de garantir uma convivência harmônica que produza nas relações humanas esse sentimento mais que humano de felicidade". (CHALITA, 2003, p 37).

Sentir-se um ser existente, envolve, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis cada vez mais profundos e complexos, descobrir a possibilidade de embelezar como de enfeitar o mundo. "A consciência do inacabamento entre nós, mulheres e homens, nos faz seres responsáveis, daí a eticidade de nossa presença no mundo". (FREIRE, 2015, p 55)

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito da história. (FREIRE, 2015, p 53).

O sujeito educador deve passar por uma formação sólida, capaz de ajudá-lo na capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos, no contexto escolar e fora dele. "O preparo científico do professor ou professora deve coincidir com sua retidão ética" (FREIRE, 2015, p18).

Tornar-se sujeito, perceber a existência de outros sujeitos é essencial para a prática educativa, ensinando e aprendendo, bem como, aprendendo e ensinando. Quando isso não ocorre se percebe "Uma fratura ética que é a acomodação. Isto é, a percepção de que as coisas são como são. Não por

serem do melhor modo, mas porque do modo como são não demandam esforço”. (CORTELLA, 2015, p 37).

Nós nos distraímos no cotidiano. Em relação a algumas coisas, nos distraímos há mais tempo, ao desconsiderarmos várias fraturas e apodrecimentos éticos, que acabaram fazendo parte da convivência. Em relação à escola, nos habituamos a várias situações: a família não participa, o aluno rebelde é colocado para fora da sala, o professor faz o trabalho do seu próprio jeito, em vez de organizá-lo coletivamente. (CORTELLA, 2015, p 39).

Encontramos na apresentação dos textos introdutórios da Base Nacional Curricular, entre os objetivos gerais das ciências da natureza um que propõe refletir criticamente sobre valores humanos, éticos e morais relacionados com a aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Definindo que:

O ensino de Ciências da Natureza tem compromisso com uma formação que prepare o sujeito para interagir e atuar em ambientes diversos, considerando uma dimensão planetária, uma formação que possa promover a compreensão sobre o conhecimento científico pertinente em diferentes tempos, espaços e sentidos; a alfabetização e o letramento científicos; a compreensão de como a ciência se constituiu historicamente e a quem ela se destina; a compreensão de questões culturais, sociais, éticas e ambientais, associadas ao uso dos recursos naturais e à utilização do conhecimento científico e das tecnologias. (BNC, 2016).

Na área das Humanas na Educação Básica, a BNC propõe: “Conhecer princípios éticos, políticos, culturais, sociais e afetivos, sob a égide da solidariedade”, Estando atentos a “...diversidade, a exclusão, avaliando e assumindo ações possíveis para o cuidado de si mesmo, da vida em sociedade, do meio ambiente e das próximas gerações”. (BNC, 2015).

Problematizar o papel e a função de instituições sociais, culturais, políticas, econômicas e religiosas, questionando os enfrentamentos entre grupos e sociedades, bem como as práticas de atores sociais em relação ao exercício de cidadania, nos desdobramentos de poder e na relação dinâmica entre natureza e sociedade, em diferentes temporalidades e espacialidades.

Em tempos onde a profissão de educador está desvalorizada questiona-se recuperar o que é tradicional como base para construir o novo, não somente a novidade passageira. “Autoridade docente, atenção aos conteúdos, necessidade de envolvimento das famílias, capacidade de uma relação afetiva,

uma escola em que a relação entre as pessoas não seja mediada pelo código do consumidor”. (CORTELLA, 2015, p 42).

O trabalho com os valores da cultura e com os valores éticos pode resultar em mudanças de percepção de si. Estando atento ao verdadeiro sentido do ser sujeito ético. “O discurso da globalização que fala em ética esconde, porém, que a sua é a ética do mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade, por um mundo de gente”. (FREIRE, 2015, p 124).

#### **4 FORMAÇÃO CONTINUADA E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

Enquanto articulador do processo ensino-aprendizagem, mediador da formação continuada dos professores o coordenador pedagógico pode auxiliar na reflexão e problematização de dimensões extraescolares e intraescolares que é fundamental para a definição e compreensão teórico-conceitual e para análise da situação escolar, uma vez tendo clareza da realidade é possível pensar e organizar estratégias coletivas que resultem em avanço na qualidade da educação

Existe, há algum tempo, a consciência de que o investimento na formação dos professores tem papel crucial na educação pública no Brasil, quando se busca uma educação de qualidade. As tecnologias e sua interferência direta na vida dos educandos não substituem a função dos educadores diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar.

O professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvido presentemente em sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional. (LIBANEO, 2001, p77).

A formação continuada deve ter em vista:

Além do repensar o sistema de formação inicial e continuada, o esforço na profissionalização do professorado implicaria um vigoroso programa de aplicações financeiras dos governos em formação continuada. (LIBANEO, 2001, p100).

Uma educação de qualidade é aquela que está organizada em todas as esferas públicas, com garantia de políticas voltadas para a educação, definindo as finalidades educacionais e os princípios que orientam o processo ensino-aprendizagem. Investimentos assegurados que garantam a formação da equipe pedagógica, dos educadores e funcionários bem como estrutura adequada.

Recusando a submissão da educação e outras necessidades sociais a critérios mercadológicos, chama a atenção, no entanto, para o fato de que não há práxis política socialmente significativa que não passe, também e acentuadamente, pelas mediações econômicas. (LIBANEO, 2001, p 22).

Pautada numa gestão democrática, centrada em garantir os processos ensino-aprendizagem, através da sua articulação com a trajetória histórico-cultural dos alunos e com o projeto de nação no estabelecimento de diretrizes e bases para o sistema educacional.

E tudo isso nos traz de novo a imperiosidade da prática formadora de natureza eminentemente ética. E tudo isso nos traz de novo a radicalidade da esperança. Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las.” (FREIRE, 2015, p 52).

Os estudiosos afirmam que é necessário o professor levar a sério sua formação, através de estudos e esforço para estar a altura da tarefa que assumiu. “Ser responsável pela formação de pessoas é assumir com honestidade de propósitos aquilo que se pratica. Portanto, se formo para o bem, a crítica e a responsabilidade irão nessa direção”. (CORTELLA, 2015, p 22).

A educação é essencialmente uma prática social que está presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social, devido a isso o conceito de educação de qualidade alterna-se de acordo com a transformação da sociedade.

Educação é um processo coletivo, o projeto pedagógico do conjunto da escola tem de levar isso em conta. Se eu tentar me

proteger individualmente ou tentar resolver por conta própria, eu fragilizo o espaço escolar coletivo. Se eu não trazer isso como tema para nosso trabalho, isso inviabilizará uma das tarefas da escola, que é a formação científica, isto é, conteúdos de base científica; eu preciso lidar concomitantemente com conteúdos de formação ética, de convivência, de valores, portanto, de formação e não apenas de informação. (CORTELLA, 2015, p 46).

A educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Concordando, pois que uma melhoria e um maior nível educativo da população beneficiam a todos, estudos, pesquisas e metas foram assumidas por governos a nível nacional e internacional visando melhorar a qualidade e garantir o acesso, devido a complexidade e vários fatores envolvidos essas metas não foram cumpridas.

Dessa forma a qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente e que envolve múltiplas dimensões objetivas e subjetivas, extra e intra escolares.

Desse modo, a Qualidade da Educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como, a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação a aprendizagem das crianças etc. Destaca, ainda, que a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos, representados pelo desempenho do aluno. (DOURADO, 2007, p 6)

Vivemos em um cenário nacional que dispõe de leis e está organizado em todas as esferas públicas, que apontam garantia de políticas voltadas para a educação, as finalidades educacionais e os princípios que orientam o processo ensino-aprendizagem, que apesar do esforço, não garantem a qualidade da educação.

Segundo os autores estudados e a prática diária dos trabalhadores da educação pública percebe-se que para ser garantida a qualidade da educação deve-se ter investimentos assegurados que garantam a formação da equipe pedagógica, dos educadores e funcionários bem como estrutura adequada.

As pesquisas e os estudos sobre a Qualidade da Educação revelam, também, que uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo

educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem sócio-econômica e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. (DOURADO, 2007, p 8)

Pautada numa gestão democrática, centrada em garantir os processos ensino-aprendizagem, através da sua articulação com a trajetória histórico-cultural dos alunos e com o projeto de nação no estabelecimento de diretrizes e bases para o sistema educacional. Aquela que busca responder neste momento histórico, na sociedade brasileira com sua diversidade, como garantir o pleno desenvolvimento dos educandos.

De modo geral, a criação de condições, dimensões e fatores para a oferta de um ensino de qualidade social também esbarram em uma realidade marcada pela desigualdade sócio-econômica-cultural das regiões, localidades, segmentos sociais e dos sujeitos envolvidos, sobretudo dos atuais sujeitos-usuários da escola pública, o que exige o reconhecimento de que a qualidade da escola seja uma qualidade social, uma qualidade capaz de promover uma atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social. (DOURADO, 2007, p 13).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre o papel da/o coordenadora/or pedagógica/o enquanto mediadora/or da formação continuada do sujeito educador ético, suas implicações na vida cotidiana da escola e no processo de ensino aprendizagem.

Nas reflexões aqui propostas, é possível apontar algumas considerações. Inicialmente observa-se uma característica relevante sobre a interferência das políticas públicas voltadas a educação, sobre o que se define como identidade do coordenador pedagógico, o sujeito educador ético, a formação continuada e a confiança audaciosa e esperançosa da educação pública de qualidade.

Sendo possível perceber que, mesmo com todos os desafios inerentes, a educação pública no Brasil, conseguiu ter um grande ganho de aprendizagem, professores, funcionários e alunos saindo às ruas para reivindicar seus direitos. Leis sendo discutidas e reavaliadas. Os meios de

comunicação alternativas alcançando grande número de pessoas e a mídia oficial sendo questionada.

Durante a construção desse trabalho retomou-se o ser coordenador pedagógico enquanto sujeito educador, percebendo-se a necessidade inquietante de ressignificar constantemente a escolha, redescobrimo que há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. “A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria”. (FREIRE, 2015, p 70).

Destacando a coordenação pedagógica como mediadora da formação continuada, inserida na educação pública, que propõe e possibilita a reflexão e o aprofundamento do tema da educação de qualidade. Ciente que o tema não se esgota, mas encontra-se fortalecido, enquanto percebem-se sujeitos críticos diante da “...dificuldade em fazer com que a informação seja assimilada e seja relevante, e isso se estende também em relação aos valores de formação. Mas, convém sempre lembrar, isso é uma dificuldade, não uma impossibilidade”. (CORTELLA, 2015, p 46).

Apoiando-se na certeza de que “Do ponto de vista ético, há uma valentia presente em grande parte do corpo docente brasileiro, na rede pública ou privada”. (CORTELLA, 2015, p 47). “Acreditar é nunca deixar de ter esperança, é não ter medo de se desvencilhar do supérfluo para encontrar o essencial”. (CHALITA, 2003, p 40).

A construção do ser coordenador pedagógico continua diante do questionamento: O Coordenador pedagógico e cada educador encontra-se atuante e defensor, de forma audaciosa e esperançosa, da educação pública de qualidade, que busca responder neste momento histórico, na sociedade brasileira com sua diversidade como garantir o pleno desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem?

Como mediar a formação de sujeitos éticos senão a partir de um trabalho coletivo onde ajudamos na tarefa de: “Fazer as pessoas se formarem para serem decentes, recusarem aquilo que diminui a dignidade coletiva e, acima de tudo, para não apequenarem a vida”? (CORTELLA, 2015, p 10).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.R. e PLACCO, V.M.N.S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2009.

AUGUSTO, Silvana. **Desafios do coordenador pedagógico**. Nova Escola. São Paulo, n. 192, maio 2006.

AZEVEDO, J. M. L. de. O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica', *In*: Ferreira, N. S. C. e Aguiar, M. A. da S. (Orgs.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo; Cortez Editora, 2004.

**Base Nacional Comum Curricular**. Disponível no site para leitura download <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Último acesso em: 20/06/16.

CHALITA, Gabriel Benedito Issaac, **Os Dez Mandamentos da Ética**, 2º Ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Convivência e Ética, audácia e esperança!** Cortez Editora. 1º Ed. São Paulo, 2015.

CURY, Jamil. **O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

DOURADO, L. F., OLIVEIRA, J. F. & SANTOS, C. A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: Inep, 2007. Disponível em: <[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade\\_da\\_educacao.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf)>. Acesso em: 15/06/16.

\_\_\_\_\_, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. *In*: **Educação & Sociedade: revista de ciência da educação**. Campinas: Cortez/CEDES. V. 28, Nº 100, 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Último acesso em 20/06/16.

FERNANDES, Maria José Da Silva. **O professor coordenador pedagógico e a fragilidade da carreira docente**. 28º Reunião Anual Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, Rio de Janeiro, 2005. <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1535/1535.pdf>. Acesso em: 16/10/2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO, Jose C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** Ed. Cortez. 10º Edição, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Adeus Professor, adeus Professora? : Novas exigências educacionais e profissão docente.** Ed. Cortez. 5ª Edição, São Paulo, 2001.  
PENA-VEGA, Alfredo, **Edgar Morin: Ética, Cultura e Educação.** São Paulo, Cortez, 2001.

PERRENOUD, P. et. al.(Org.) **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2.ed. rev. Porto Alegre: Artmed. 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.